

Campanha pública pelo alargamento do passe social intermodal

O PCP já apresentou na Assembleia da República um projecto-lei para o Alargamento do Passe Social Intermodal a toda a Área Metropolitana de Lisboa (AML), e desenvolve uma campanha pública para incluir todos os operadores e todas as carreiras - e fazê-lo sem aumentos de custos para os utentes.

Os eleitos do PCP levaram-no à discussão nas autarquias da AML, e foram já aprovadas **Moções em Defesa do Alargamento do Passe Social** nas (17) Câmaras ou Assembleias Municipais de Alcochete, Amadora, Almada, Azambuja, Barreiro,

Gabinete do PCP na CML

Os vereadores do PCP estão sempre disponíveis para ouvir as questões que queiram colocar e trabalhar para lhes dar o melhor encaminhamento e solução possíveis.

Atendimento: todas as **5^{as} feiras**, entre as **10:00h** e as **12:30h**, ou em qualquer outro dia com marcação prévia para:

Gabinete do PCP na CML:
Rua do Ouro, 49 - 5.º. 1100-060 Lisboa
Telefone: 21 322 72 62
E-Mail: gab.pcp@cm-lisboa.pt

Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sintra e Vila Franca de Xira, e em 51 Assembleias de Freguesia.

Para o PCP, o alargamento do Passe Social Intermodal é um instrumento central na promoção de uma outra política de transportes, cujo objectivo central é o aumento de utentes, com redução significativa dos custos individuais suportados pelos utilizadores e aumento da oferta.

**TODOS OS OPERADORES -
TODAS AS CARREIRAS - TODA
A ÁREA METROPOLITANA
DE LISBOA.**

boletim



CÉLULA DO PCP NO MUNICÍPIO DE LISBOA | JUL-AGO 2016
celulapcp.cml@gmail.com

UMA FESTA ÚNICA 40ª FESTA DO «AVANTE!»

Com um percurso iniciado em 1976 na antiga FIL, esta é uma Festa única, onde a música, a arte e a cultura são presença constante.

Uma Festa do trabalho e da militância tornada possível com o 25 Abril e a conquista da Liberdade e da Democracia.

É a grande festa popular, festa do povo, dos trabalhadores e da juventude portuguesa.

Festa que é espaço de convívio, alegria e liberdade, Festa da solidariedade e camaradagem.

Festa aberta a todos pela mão do Partido Comunista Português.

MAIOR E MELHOR

Este ano a Festa incorpora a Quinta do Cabo, um novo espaço construído de raiz. Será uma Festa maior com mais espaços, mais sombras, mais zonas de estar, um novo Espaço da Criança completamente renovado, ampliado e inclusivo.

Vasto e amplo programa que percorre inúmeras áreas da música e dos espectáculos, que passarão pelos seus 10 palcos, o 25 de Abril e o 1.º de Maio, os palcos Solidariedade, Arraial, Setúbal, Alentejo, Café Concerto de Lisboa, o novo espaço do Fado de Lisboa, AGIT e Novos Valores que recebe as bandas finalistas do concurso em que participaram mais de 100 bandas de todo o país. E o AVANTEATRO, o CINEAVANTE, a ciência, a valorização do livro e da leitura, as artes plásticas e exposições, os debates e o desporto, e um verdadeiro festival de gastronomia regional com pratos e produtos de todo o País, entre muitas outras novidades a descobrir.

NA FESTA TUDO SE PASSA

Não é um festival de uma coisa só. É feita por pessoas, pelos que lá vão, que lá cantam, que lá trabalham, que a constroem, que fazem dela uma realidade.

A Festa do «Avante!» é sempre - e este ano mais - um acontecimento a que não se pode faltar



Trabalhador do Município de Lisboa Adere ao PCP

Ficha de Contacto

Nome: _____

Contacto | Telemóvel: _____ e-mail: _____

Local de Trabalho: _____

Envia-nos o teu contacto para: e-mail - celulapcp.cml@gmail.com
ou para Centro Trabalho Vitoria - Av.ª da Liberdade, 170 Lisboa.

Envia-nos notícias do teu local de trabalho, sugestões e propostas!

DÁ MAIS FORÇA AO PCP!



Na cidade de Lisboa predominam os interesses privados sobre o interesse público

Para o PCP, a CML deve assegurar todas as intervenções de manutenção dos espaços públicos e espaços verdes da cidade, deve ser o garante do funcionamento e do bem-estar de todos os lisboetas – cabe à autarquia a missão de serviço público.

Todavia, quer PSD/CDS antes, e agora o PS, têm optado por transferir esta missão para interesses particulares, materializando a obsessão de uma Câmara Municipal minimalista, apenas uma intermediária, facilitadora das oportunidades de negócio, à custa dos interesses dos trabalhadores, das populações e da própria cidade.

As concessões, externalizações e parcerias público-privadas passaram a ser o “hábito” dos partidos do “arco da desgovernança lisboeta”. Nas ruas e avenidas, nos jardins grandes ou pequenos de Lisboa, empresas privadas realizam os trabalhos que são da responsabilidade da CML,

muitas vezes de forma ineficiente – um abuso face à gestão do erário público, cabendo depois aos trabalhadores municipais resolver os problemas criados.

O desinvestimento e esvaziamento da capacidade operacional dos serviços públicos municipais têm como único beneficiário o sector privado que lucra com serviço público – é esta a razão da “incapacidade” dos serviços públicos municipais para reparar calçadas, pintar passadeiras, replantar, limpar e manter jardins, desobstruir coletores ou construir novas condutas. “Incapacidade” tantas vezes repetida pelos dirigentes do PSD/CDS e do PS, os mesmos que criaram os problemas que agora lhes servem de justificação.

Na sua origem está a política de direita que há mais de uma década uns e outros têm executado.



Vereadores do PCP com trabalhadores no edifício do Entreposto nos Olivais

Os vereadores do PCP na CML, João Ferreira e Carlos Moura, visitaram as instalações alugadas pelo executivo PS, no edifício do Grupo Entreposto nos Olivais, para onde foram transferidos os trabalhadores das instalações do complexo de Alcântara, agora ocupado pelo Grupo Mello Saúde.

Em diferentes ocasiões, os vereadores do PCP têm vindo a apresentar ao executivo do PS preocupações sobre este processo de mudança e do seu impacto nas condições de trabalho.

Na visita realizada e no contacto que mantiveram com os trabalhadores (17 Junho), os vereadores do PCP constataram o sentido das suas apreensões, nomeadamente quanto à densidade de postos de trabalho por área disponível, à luminosidade adequada, à qualidade do ar, à exposição ao ruído, e sobre a continuação da certificação do laboratório de acústica.

Ainda outras foram assinaladas pelos próprios trabalhadores, face aos problemas por si sentidos nesta transição realizada tão apressadamente, uma demonstração do total desrespeito por quem trabalha todos os dias por uma cidade melhor – ausência de estores em vários espaços, falta de água na zona destinada a refeições, insuficiência do número de instalações sanitárias, de lugares de estacionamento disponível mesmo para viaturas de serviço, de mesas para análise de projectos, de espaço para guarda de materiais e ferramentas de trabalho, e a falta de espaço próprio para plotters e impressoras.

Os vereadores do PCP assumiram o compromisso de continuar a acompanhar a situação, denunciar as condições de concretização desta mudança e o seu impacto nas condições de trabalho, e intervir junto do executivo municipal para que sejam debeladas, ou minimizadas, as fortes limitações das condições de trabalho.